

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS ARAGUATINS  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**ALAN VINÍCIUS ALMEIDA DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA ACADÊMICA:** Perspectivas dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus Araguatins*

**ARAGUATINS – TO  
2022**

**ALAN VINÍCIUS ALMEIDA DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA ACADÊMICA:** Perspectivas dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus Araguatins*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins, para a obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Prof. Me. Ancelmo Frank Coelho Castro.

Coorientador: Prof. Esp. José Mendes de Menezes Junior

**ARAGUATINS – TO  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

S586i Silva, Alan Vinícius Almeida da  
A influência do trabalho na vida acadêmica : perspectivas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins / Alan Vinícius Almeida da Silva. – Araguatins, TO, 2022.  
41 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2022.

Orientador: Me. Ancelmo Frank Coelho Castro  
Coorientador: Esp. José Mendes de Menezes Junior

1. Trabalho. 2. Rendimento. 3. Evasão. I. Castro, Ancelmo Frank Coelho. II. Menezes Junior, José Mendes de. III. Título.

**CDD 004**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Araguatins

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO: A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA ACADÊMICA:  
PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
COMPUTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS ARAGUATINS**

AUTOR: ALAN VINICIUS ALMEIDA DA SILVA  
ORIENTADOR: Prof. Me. ANCELMO FRANK COELHO CASTRO

**Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado ao  
Instituto Federal de  
Educação, Ciência e  
Tecnologia do Tocantins,  
Campus Araguatins, como  
parte das exigências para a  
conclusão do Curso de  
Licenciatura em Computação.**

Aprovada em 07 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 07/12/2022, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ancelmo Frank Coelho Castro, Servidor**, em 07/12/2022, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Pereira de Sousa, Servidor**, em 07/12/2022, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ifo.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ifo.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1827172** e o código CRC **30803A34**.

---

Referência: Processo nº 23233.026464/2022-2

SEI nº 1827172

Criado por 2489616, versão 2 por 2489616 em 06/12/2022 23:48:42

Dedico este trabalho,

Aos meus pais, Alailson Carvalho da Silva e Sara Gomes de Almeida e minha irmã, Mariana Almeida, eles são tudo na minha vida. A minha amiga Cristina Soares, que sempre me ajudou e nunca me deixou desistir, ao meu coorientador José Mendes de Menezes Junior, pela paciência, compreensão e a grande ajuda que me deu como colaborador e a toda minha turma, amigos que eu levarei para sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me abençoar todos os dias e sempre me dar um empurrãozinho em formas de sinais para que eu sempre continue lutando.

Agradeço aos meus pais por terem me ensinado que, mesmo com dificuldades, é possível conseguir o que se almeja. A todos os meus amigos, principalmente a Cris, que sempre me ajudou e sempre me motivou a continuar, não desistir, a ser perseverante e seguir em frente.

Aos meus professores, que me ensinaram tantas coisas, que se tornaram amigos que sempre estiveram à disposição para me ajudar nesta trajetória em minha formação.

Agradeço a todos que passaram em minha vida durante essa caminhada, que me deram apoio, me ensinaram, tiveram paciência, que me compreenderam que me deram forças para continuar e mostrar que cada um tem a sua corrida, que cada um conquista seus objetivos no seu tempo.

*“Um passo de cada vez, um soco de cada vez,  
um round de cada vez.”*

*Creed - Nascido Para Lutar*

## RESUMO

O ensino de nível superior no Brasil está entre os que tem a maior facilidade de acesso do mundo, existem programas de financiamento para faculdades privadas e também existem as universidades públicas. A maioria dos estudantes de nível superior do país são de classe média ou média baixa, e quase todos tem que viver em dois ambientes distintos, o educacional e o laboral. O objetivo deste trabalho é expor as principais dificuldades do aluno do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* que estuda e ao mesmo tempo trabalha formal ou informalmente e como isso influencia diretamente no rendimento e na formação do acadêmico. Realizou-se uma pesquisa exploratória caracterizada como básica e uma abordagem qualitativa. Utilizou-se na pesquisa um questionário, com questões objetivas e subjetivas aplicado a todos os acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação. As principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos do curso são conciliar trabalho e os estudos, se locomover até a instituição, conciliar seu tempo para suprir atividades relacionadas ao curso e também os afazeres do trabalho, carga horária dos estágios supervisionados, e em casos mais extremos, alguns tem que escolher entre trabalhar e estudar.

**Palavras-chaves:** Trabalho. Conciliar. Rendimento. Influência. Evasão.

## **ABSTRACT**

Higher education in Brazil is among the most easily accessible in the world, there are funding programs for private colleges and there are also public universities. The majority of higher education students in the country are from the middle or lower middle class, and almost all of them have to live in two different environments, the educational and the work environment. The objective of this work is to expose the main difficulties of the student of the Degree in Computing at IFTO - Campus Araguatins who studies and at the same time works formally or informally and how this directly influences the performance and training of the academic. An exploratory research characterized as basic and a quali-quantitative approach was carried out. A questionnaire was used in the research, with objective and subjective questions applied to all academics of the Degree in Computing. The main difficulties encountered by students on the course are reconciling work and studies, commuting to the institution, reconciling their time to fulfill course-related activities and also work tasks, workload of supervised internships, and in more extreme cases, some You have to choose between working and studying.

**Key-words:** Work. Reconcile. Performance. Influence. Evasion.

## SUMÁRIO

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                   | <b>10</b> |
| 1.1 Problema de pesquisa.....                              | 10        |
| 1.2 Justificativa.....                                     | 11        |
| 1.3 Objetivos.....                                         | 12        |
| 1.3.1 Objetivo Geral .....                                 | 12        |
| 1.3.2 Objetivos Específicos .....                          | 12        |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                       | <b>13</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                  | <b>15</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                      | <b>17</b> |
| 4.1 Características acadêmicas dos respondentes .....      | 17        |
| 4.2 Características trabalhista dos respondentes .....     | 18        |
| 4.3 Obstáculos geográficos e de localização .....          | 27        |
| 4.4 Obstáculos para permanência e conclusão do curso ..... | 29        |
| 4.5 Considerações sobre a pesquisa .....                   | 35        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                         | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                   | <b>38</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A democratização da educação contribuiu significativamente para o aumento do número de vagas e matrículas em cursos de nível superior, das mais variadas áreas do conhecimento disponibilizada com a criação de políticas públicas de ingresso e permanência em universidades privadas e públicas. Com isso, o número de ingressantes no ensino superior aumentou de forma considerável, pois agora uma cadeira de universidade não está única e exclusivamente destinada àquelas pessoas com alto poder aquisitivo, de classes sociais, econômicas e culturais mais favorecidas (MARQUES e SILVA, 2017).

Por outro lado, quando analisadas as condições socioeconômicas de acadêmicos, principalmente aqueles de classe média e baixa, estejam eles matriculados em quaisquer cursos superiores, muitos são os desafios enfrentados para a permanência e conclusão do curso.

Dificuldades como a conciliação entre o estudo e o trabalho, as limitações relacionadas à locomoção, à adaptação e às metodologias utilizadas, dificuldades de aprendizagem, de organização e tempo, responsabilidades maternas e paternas e os cansaços diários podem comprometer o rendimento dos acadêmicos, por vezes os levar a reprovação, e em situações mais graves, resultando na desistência de uma ou várias disciplinas ou ainda do curso como um todo (ABRANTES, 2012).

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo, expor as principais dificuldades do aluno do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* que estuda e ao mesmo tempo trabalha formal ou informalmente e como isso influencia diretamente no rendimento e na formação do acadêmico.

Este trabalho visou, através de sua realização, traçar o perfil social e acadêmico desses estudantes, identificar as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos para futuramente buscar soluções e alternativas para a redução dos índices de desistência e evasão do curso.

### 1.1 Problema de pesquisa

De que forma o exercício de trabalho assalariado contribui para a ocorrência

da evasão no curso superior de licenciatura em computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus - Araguatins*?

## **1.2 Justificativa**

O ensino superior sofre com altos índices de evasão nos últimos anos, o que gera transtornos para as instituições. Há muito se discute quais os motivos para que tantos estudantes se evadam de suas faculdades, algumas das causas abordadas são a falta de familiaridade com o curso escolhido, a dificuldade de aprendizado e o trabalho.

A maioria dos jovens que ingressam no ensino superior são de classe média e média baixa. Muitos tem que trabalhar para custear seus gastos e em vários casos os de suas famílias também. O problema é conseguir lidar com a vida de trabalho e a vida de acadêmico, pois conciliar as duas exige muita dedicação e persistência.

No entanto, muitos, apesar da força de vontade, da garra e da determinação, não conseguem concluir seus cursos e acabam trancando ou se evadindo, o que é frustrante para os mesmos. É necessário que se entenda por parte dos próprios acadêmicos esses fatores que influenciam para o trancamento e evasão de seus cursos. Analisar seus pontos de vista, compreender suas opiniões é importante para que as instituições elaborem formas de manter esses acadêmicos em seus cursos.

Nesse sentido, é de extrema importância expor as principais dificuldades do aluno que estuda e ao mesmo tempo trabalha formal ou informalmente, considerando as exigências, possibilidades e limitações das duas atividades, buscando trazer como resultados a criação de estratégias alternativas para a redução das taxas de trancamentos e evasão e melhorar os índices de aprovação do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins*.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Expor as principais dificuldades do aluno do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* que estuda e ao mesmo tempo trabalha formal ou informalmente e como isso influencia diretamente no rendimento e na formação do acadêmico.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Realizar levantamento de dados sobre a influência do trabalho na vida acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Computação do IFTO *Campus – Araguatins*.
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos que estudam e trabalham.
- Identificar o perfil dos estudantes de Licenciatura em Computação do IFTO *Campus - Araguatins*

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A evasão de cursos de nível superior é um problema recorrente que atinge não somente as instituições públicas, como também as privadas, significando sobretudo desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos, uma vez que influencia diretamente na vida do acadêmico e em suas relações com o meio ao seu redor (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Desse modo, evasão é segundo Lima e Zago (2018), o abandono, a desistência, a saída definitiva de um curso ou modalidade de ensino, além de também significar a saída temporária ou suspensão dos estudos, e ainda a transferência de um curso ou instituição.

Concordando, Assis (2017) afirma que a definição de Evasão no ensino superior pode ser realizada em três níveis diferentes, de acordo com Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas universidades públicas brasileiras (MEC/1997); (i) o estudante em determinado momento deixa de cursar uma ou mais disciplinas, sendo considerado, uma evasão somente da disciplina; (ii) abandono total do curso em que se matriculou, porém sem se desvincular da instituição e (iii) o abandono de uma instituição, ou todas as instituições que fazem parte de um ou mais conjuntos de instituições de um país.

Diante disso, muitos são os fatores que influenciam e contribuem para o aumento dos índices de evasão nas universidades brasileiras. Podendo eles estarem relacionados a fatores individuais dos estudantes, internos ou externos as instituições (BRASIL/1996) e segundo Nagai e Cardoso (2017), os fatores referentes às individualidades dos estudantes, que os fazem optar pelo trancamento ou desistência de determinada disciplina ou curso são : as situações econômicas, a escolha por outro curso, decepção com o curso escolhido - o estudante possui expectativas em relação ao curso, mas estas não são atendidas e a dificuldade em se adaptar as exigências de conhecimento do curso.

Nesse sentido, os fatores internos das instituições são aqueles relacionados ao curso, como infraestrutura – deficiências físicas das universidades. Corpo docente – fatores relacionados : Didática e metodologias utilizadas. Falta de assistência social e educacional, atividades com cargas horárias inflexíveis (DIAS;

THEÓPHILO; LOPES, 2010). Além de aulas tradicionalistas, pautadas em metodologias ultrapassadas e desatualizadas (NAGAI e CARDOSO, 2017).

De mesmo modo, os fatores externos às instituições estão relacionados a distância entre domicílio e universidade, a oferta de vagas no mercado de trabalho, as dificuldades de aprendizagem e alto índice de faltas e reprovações (NAGAI e CARDOSO, 2017).

Adicionando-se, Fassina (2019) elenca outros fatores externos, sendo esses a falta de conhecimentos prévios acerca do curso e grade curricular, a falta de opções de escolha, a preocupação em obtenção apenas de título de formação, pressão familiar, além dos graus de prestígios profissionais.

Por fim, segundo Freitas (2016) para que ocorra a diminuição dos casos de evasão no ensino superior e na educação com um todo, se faz necessário antes, entender os motivos que favorecem a ocorrência desse fenômeno, para que assim sejam realizadas intervenções eficazes.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi caracterizada como básica ou fundamental, que tem como objetivo adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista (FONTELLES *et. al*, 2009).

Segundo seus métodos, caracterizou-se por ser uma pesquisa de campo, na qual para o levantamento das informações necessárias, são realizadas interrogações diretas com o grupo e no ambiente que se deseja compreender (GIL, 2002).

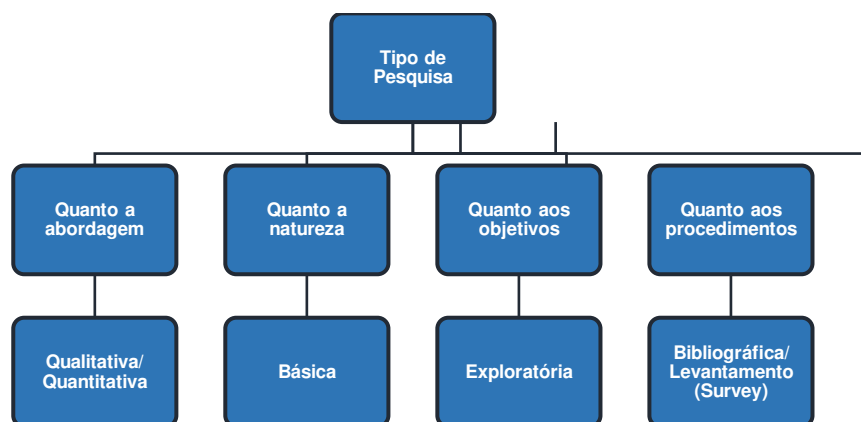
E quanto aos objetivos, foi uma pesquisa de caráter exploratória, pois busca, segundo Gil (1999), promover maior familiaridade e compreensão do fenômeno que se está estudando, por meio do esclarecimento dos conceitos e ideias. De mesmo modo, é ainda uma pesquisa descritiva, visto que apresenta de forma sistematizada e detalhada as características de determinada população ou fenômeno, considerando para tal, as realidades desses fenômenos por meio de observações, registros e descrições (GIL, 2002).

Em relação às técnicas de abordagem, teve caráter quanti-qualitativo, pois foram utilizados os conceitos desses dois métodos. No método quantitativo há maior preocupação com as análises estatísticas e representações numéricas. Enquanto no método qualitativo há a prevalência das análises dos conteúdos e teorias utilizadas em prol da compreensão do fenômeno estudado e do público ou grupo alvo (OLIVEIRA, 2011).

Nesse sentido, para o levantamento da literatura foram realizadas buscas em repositórios e site de artigos acadêmicos como Google Acadêmico, Scielo, utilizando para refinação das buscas, os indexadores Evasão, Ensino Superior e Dificuldades para a Formação.

Como instrumento para a coleta de dados, foi construído um questionário online pela ferramenta Google Forms da plataforma Google. Constituído de 25 questões objetivas e subjetivas acerca dos principais fatores que contribuem para desistência e evasão no curso superior de licenciatura em computação IFTO Campus - Araguatins.

Em suma, esta pesquisa está basicamente classificada como:

**Figura 1:** Tipo de pesquisa.

**Fonte:** Autor.

O questionário foi aplicado aos acadêmicos, escolhidos aleatoriamente do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins* para coletar os dados. Utilizou-se a ferramenta do Goolge “Google Forms” e distribuiu-se o objeto de pesquisa através do mais utilizado meio de comunicação dos dias de hoje, o WhatsApp. O questionário teve embasamento em trabalhos acadêmicos relacionados ao tema abordado, citados no próprio trabalho. Constituído de questões subjetivas e objetivas, o questionário foi aplicado entre os dias 22 de fevereiro e os 22 dias de junho de 2022.

Os acadêmicos que contribuíram com este trabalho respondendo o questionário aplicado deram suas opiniões acerca do assunto de acordo com as alternativas disponíveis:

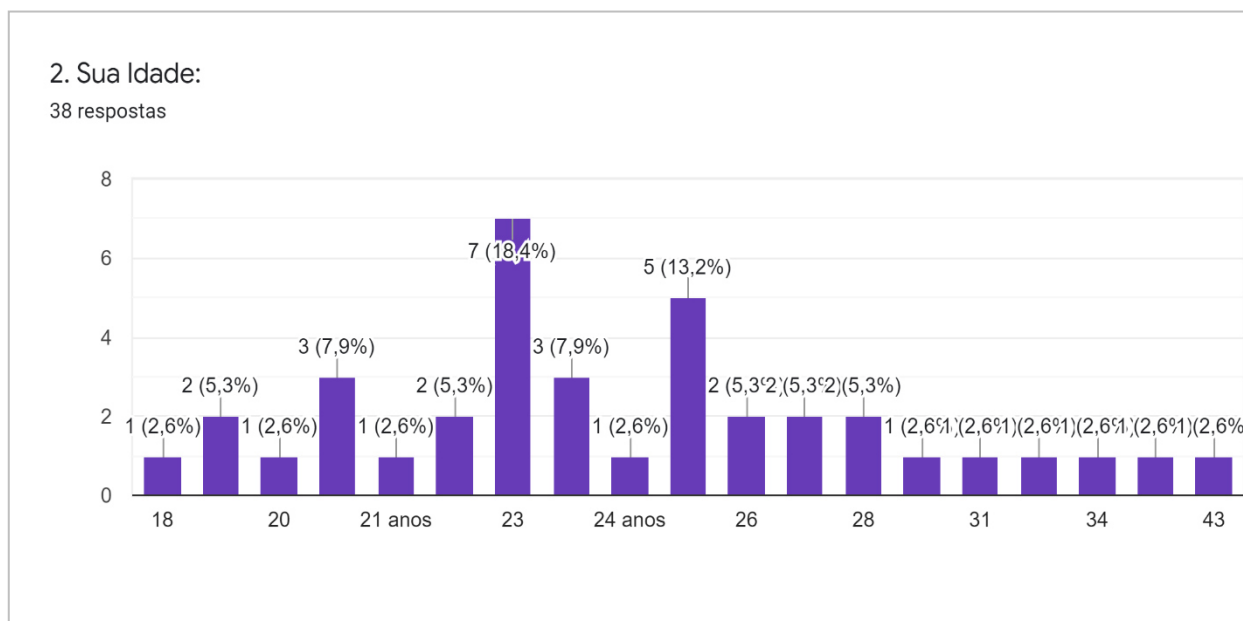
- 1 - Concordo completamente
- 2 - Concordo em partes
- 3 – Discordo completamente
- 4 - Discordo em partes
- 5 - Não sei responder.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Características acadêmicas dos respondentes

A primeira desta pesquisa objetivou elencar as idades dos respondentes. Por meio do qual 2,6% (o equivalente a 1 deles) afirmaram ter 18 anos, 5,3% (2 deles) afirmaram ter 19 anos; 18,4% (o equivalente a 7 dos respondentes) afirmaram ter 23 anos, e 13,2% (ou seja, 5 deles), afirmaram ter 25 anos. Sendo assim, os respondentes desta pesquisa ocupavam uma faixa etária de 18 a 43 anos de idade, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 1:** Faixa etária dos respondentes.

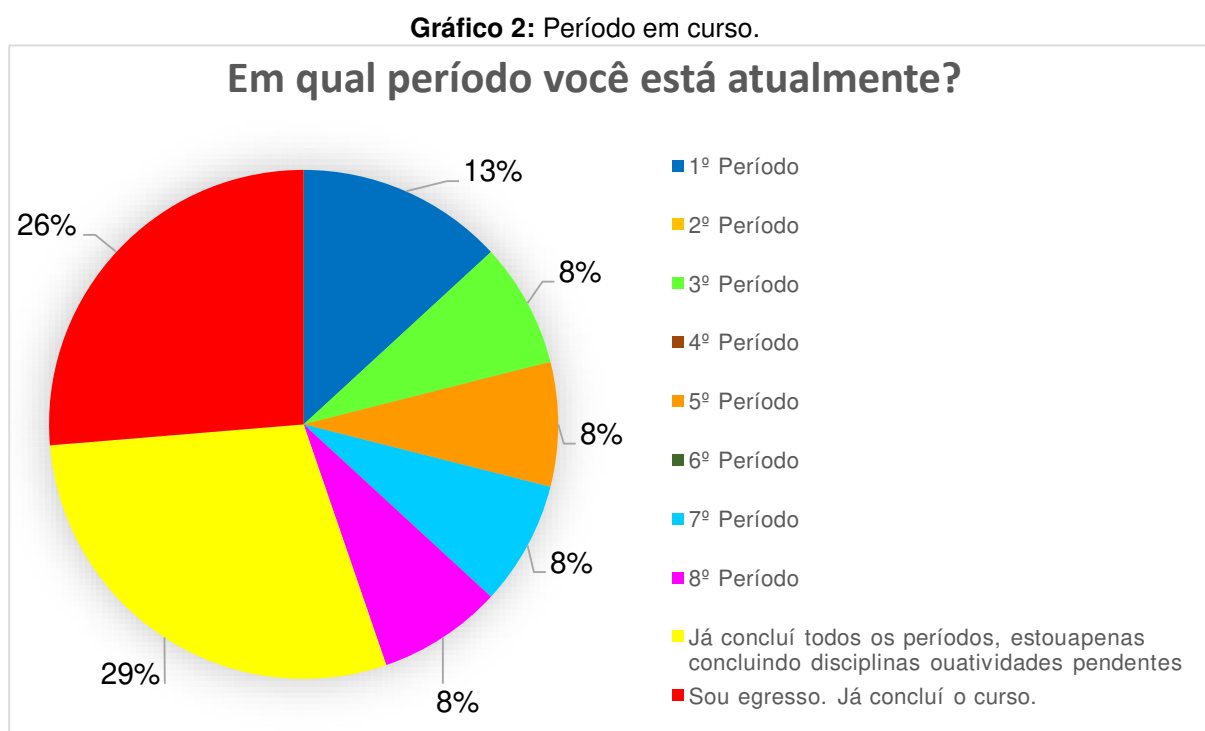


Fonte: Autor, 2022.

O segundo questionamento buscou identificar em que períodos do curso os estudantes estavam no momento da pesquisa. Verificou-se que 28,9% (o equivalente a 11 deles) estavam apenas cursando disciplinas e/ou atividades pendentes, seja por não as terem realizado ainda, ou por terem reprovado. Já 26,3% (10 dos respondentes) foram de egressos.

Acerca dos estudantes que ainda estavam cumprindo e participando da grande curricular do curso, 13,2% (5 dos respondentes) cursavam o 1º período, 7,9% (3 dos respondentes) cursavam o 3º período, 7,9% cursavam o 5º período, 7,9%, (3

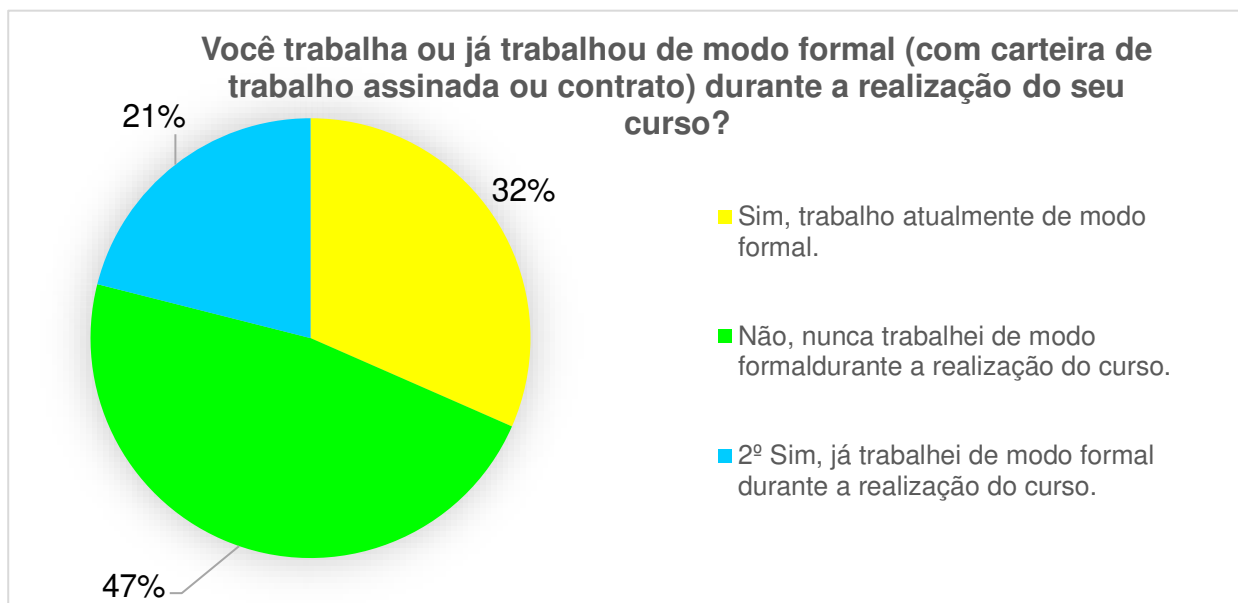
dos respondentes) cursavam o 7º período, ao passo que 7,9% cursavam o 8º período, como ilustra o gráfico:



Fonte: Autor, 2022.

## 4.2 Características trabalhista dos respondentes

Sob esse aspecto, este tópico da pesquisa, teve o intuito de identificar se os estudantes possuíam atualmente, ou já tinham possuído algum vínculo empregatício, tendo 32% (12 dos respondentes) afirmando estar trabalhando de modo formal, ao passo que 21% (8 dos respondentes) já tinham trabalhado durante a realização do curso. E 47% (18 dos respondentes) não trabalharam durante o curso, como ilustrado no gráfico:

**Gráfico 3:** Experiências trabalhistas.

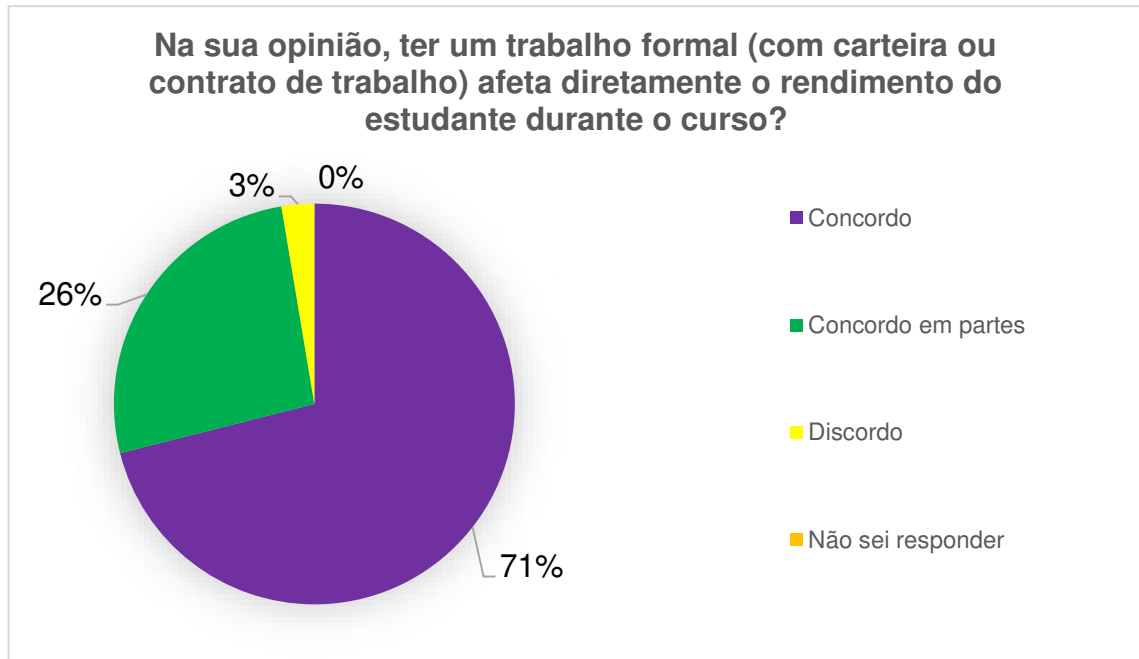
**Fonte:** Autor, 2022.

De acordo com o gráfico 3, pelo menos 53% já exerceram ou exercem atualmente trabalho com carteira de trabalho assinada. Percebe-se que a maioria dos estudantes do curso precisa ou já precisou trabalhar durante sua trajetória acadêmica.

Vale ressaltar que esse registro é apenas sobre trabalhadores formais, se fossem contabilizados os estudantes que trabalham ou já trabalharam informalmente essa porcentagem seria ainda maior, que serão tratados em questionamentos posteriores.

Após a pesquisa pode-se afirmar que o perfil do acadêmico de Licenciatura em Computação é de um estudante trabalhador, o que pode ser determinante no rendimento do mesmo, pois de acordo com (NAGAI e CARDOSO, 2017) a realização de trabalho assalariado é a principal interferência para a conclusão dos estudos e permanência em cursos superiores.

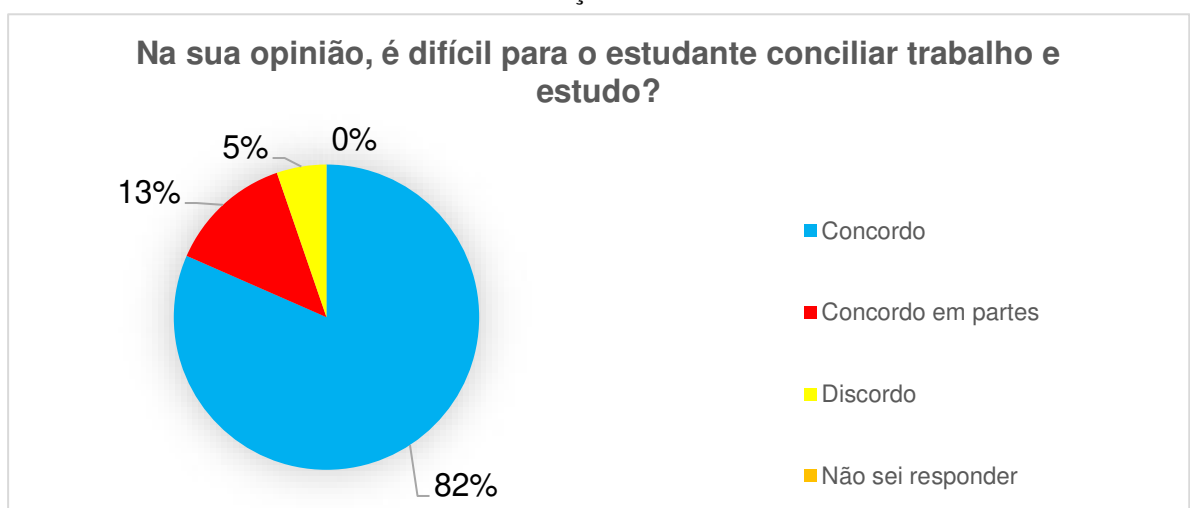
Assim sendo, os respondentes foram questionados se o trabalho formal afetava diretamente o rendimento do estudante durante o curso, por meio do qual 69% (27 dos respondentes) concordaram, 26% (10 dos respondentes) concordaram em partes, ao passo que somente 5% (1 dos respondentes) discordaram, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 4:** Trabalho X Rendimento acadêmico.

**Fonte:** Autor, 2022.

Ou seja, os estudantes não só possuem o perfil de estudante trabalhador, como são cientes de que isso possui um impacto em seus rendimentos.

De mesmo modo, quando perguntados se é difícil conciliar trabalho e estudo, 82% dos respondentes, (31 dos respondentes) concordaram. Outros 13% (5 dos respondentes), concordaram em partes. Enquanto somente 5%, (2 dos respondentes) discordaram, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 5:** Conciliação do estudo e do trabalho.

**Fonte:** Autor, 2022

Desta forma, para explicar e esclarecer as opiniões dadas ao questionamento anterior, as dificuldades segundo os respondentes são:

*“O cansaço físico e mental são fatores que influênciam no rendimento escolar do aluno”, visto que “por ter que trabalhar geralmente no período diurno, o aluno precisa se desdobrar para conseguir realizar as atividades e estudar” porque “Quem trabalha 8h por dia não tem a mesma motivação de quem não trabalha pois são pessoas que vem de uma jornada diária estressante e ainda dedicam mais 4h mínimas aos estudos, logo nem sempre conseguem desempenhar suas atividades com tanto êxito por conta do cansaço e do próprio trabalho que por muitas vezes não se encerra dentro do expediente.”, e “o tempo que poderíamos passar estudando acabamos passando ele trabalhando, dessa forma o trabalho em conciliação com os estudos acaba atrapalhando o desempenho mesmo.”. Corroborando com a “falta de tempo, acaba prejudicando o acadêmico em suas atividades universitárias o que, conseqüentemente, lhe prejudica na conclusão e êxito do curso pelo menos no tempo regular.”*

Em contrapartida, aqueles que concordaram em partes afirmaram que:

*“trabalho e estudo é fundamental para a vida acadêmica”, mas não acham “que deva ser 8h por dia igual o trabalho convencional, pois isso atrapalha os estudos na faculdade, e o aluno fica sem tempo para desenvolver suas atividades.”, uma vez que “dependendo dos horários que consegue conciliar, porém isso depende do trabalho, tipo de atividade, mesmo conciliando você pode não corresponder ao curso no que se refere a fazer as atividades.”*

Em seguida, buscou-se identificar quais estudantes tinham maior propensão a reprovação. Evidenciou-se por meio do gráfico 6 que 74% deles (28 dos respondentes) afirmaram que os estudantes mais propensos as reprovações são os que trabalham, independentemente de qual tipo de trabalho. Outros 8% dos respondentes (3 dos respondentes), afirmaram ser aqueles que trabalham formalmente, com contrato e/ou carteira de trabalho, são os mais possíveis de reprovação.

Já 2% deles, (1 dos respondentes) afirmou que aqueles acadêmicos que trabalham na informalidade, possuem mais chances de serem reprovados. E outros 5% dos respondentes (2 dos respondentes), afirmaram que seria o estudante que não possui emprego o perfil mais suscetível as reprovações. Em contrapartida, 8% dos respondentes (3 dos respondentes), afirmaram que o trabalho não influencia no índice de reprovação. Apenas 3% (1 dos respondentes) não soube opinar acerca do questionamento, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 6:** Reprovação em disciplinas.



**Fonte:** Autor, 2022.

Nesse sentido, as justificativas para o questionamento anterior, segundo os respondentes são:

*“O trabalho afeta diretamente no desempenho acadêmico do aluno, independente de qual seja a modalidade.”* em vista de que *“quem não trabalha consegue se dedicar para desenvolver as atividades dentro dos prazos”,* e *“porque ele tem que cumprir horário, impossibilitando muitas vezes até mesmo de pegar em um livro ou caderno no trabalho”.* Além de que *“trabalhar e estudar ao mesmo tempo sobrecarrega o acadêmico.”* Bem como o *“Cansaço, desmotivação que leva a*

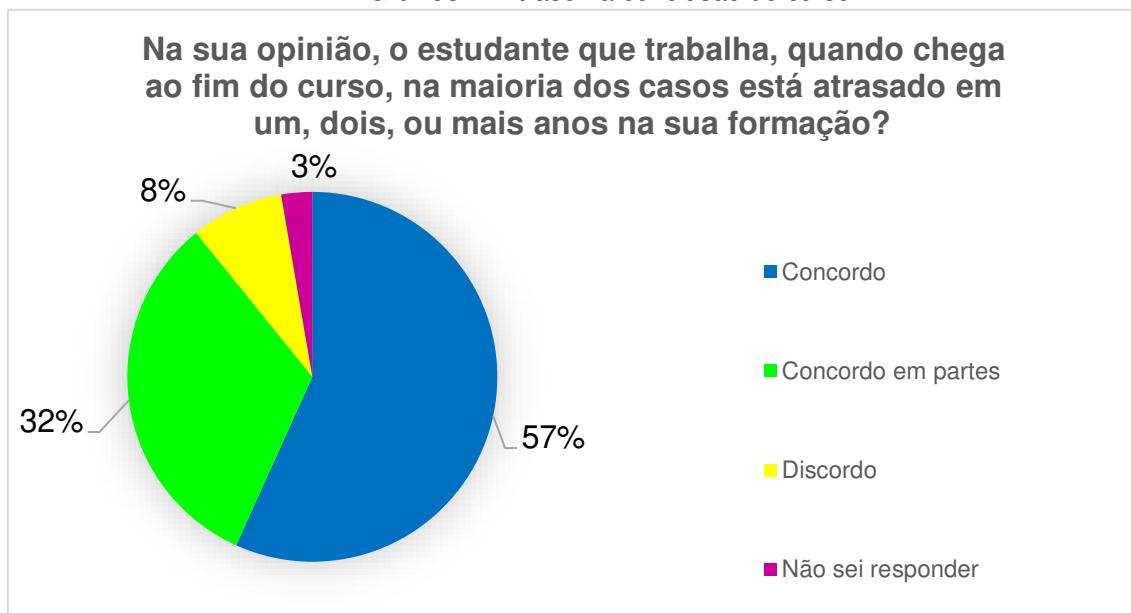
*desistência, acúmulo de trabalhos e matérias que consequentemente ocasionam em reprovação.”*

Adicionando-se:

*“à boa relação entre alunos e professores um fator essencial para a persistência no curso, mesmo que esse aluno não consiga participar de todos eventos, projetos e atividades extras, fazer com que ele se sinta integrado e participante ativo no curso de certa forma o motiva a persistir e concluir o curso”. Em contrapartida, aqueles que afirmaram que o trabalho não influencia no índice de reprovação nas disciplinas, baseiam suas opiniões na justificativa de que “os estudantes podem buscar meios de se recuperar durante o curso”.*

Quando questionados acerca dos atrasos de períodos e do tempo de conclusão por meio da pergunta nº 11, 57% (21 dos respondentes) concordaram, ao passo que 32% (12 deles), concordaram em partes, outros 8% (3 deles), discordaram e apenas 3% (1 dos respondentes) não souberam responder, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 7:** Atraso na conclusão do curso.



**Fonte:** Autor, 2022.

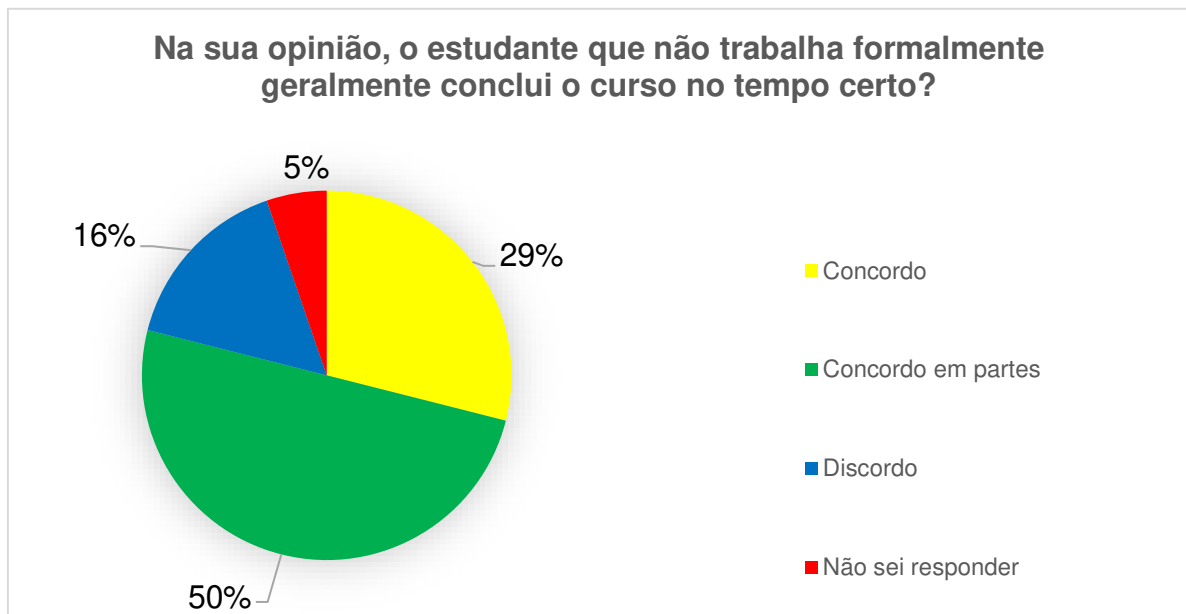
Assim sendo, os que afirmaram concordar, basearam suas opiniões nas falas:

*“Geralmente o acadêmico que trabalha um período completo acaba tendo que trancar algumas disciplinas, para que consiga concluí-las. Isso acaba atrasando o curso.”* porque *“infelizmente o estudante não pode ter dedicação total ao curso o que acaba deixando a desejar.”*, além de que *“Muitos por que ficam devendo matérias por não conseguir realizar todas as atividades”* e esses estudantes *“não conseguem executar as atividades com o mesmo empenho que o aluno que só estuda. Fora que boa parte dos estágios são realizado em escolas de ensino fundamental e médio, ou durante o dia. Então, nem sempre é possível conciliar ou ter liberação para sair do trabalho e fazer estágio.”* o que *“pode acabar reprovando em uma matéria pré-requisito e não conseguir futuramente repor ela em tempo hábil devido ao trabalho”*.

Aqueles que concordaram em partes, afirmam que:

*“Por mais que o trabalho deixe o aluno cansado e tudo mais, dá para pôr a matéria em dia no fim de semana, vai do objetivo de cada aluno”,* e *“depende do trabalho que exerce e horário de trabalho.”*, e os que discordavam baseavam-se em *“que tem alunos que conseguem conciliar trabalho e estudo”*.

De modo semelhante, os respondentes indagados a questão 12:

**Gráfico 8:** Conclusão do curso por quem não trabalha.

Fonte: Autor, 2022.

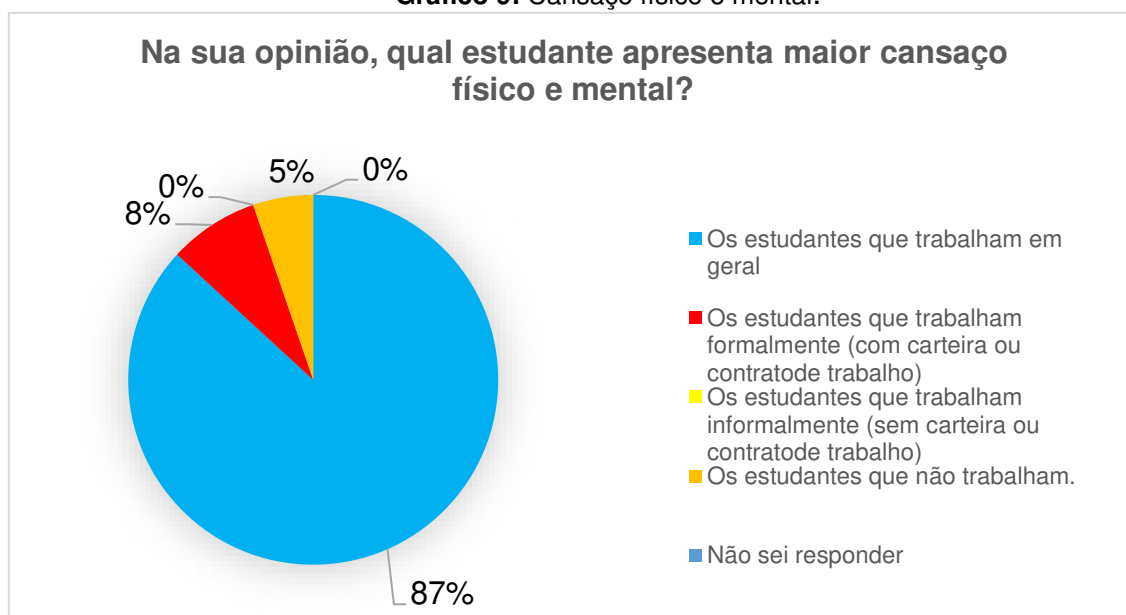
Pode ser visto que, apenas 29% (11 dos respondentes) concordaram, baseando suas opiniões em “[...] *ele tem mais disponibilidade para estudar, para fazer os trabalhos, e se dedicar mais a faculdade.*”, porque “[...] *a preocupação dele é só estudar e estudar, assim tem tempo pra se dedicar por inteiro no estudo. Não tem a preocupação de serviço.*”.

Outros 50% (19 dos respondentes) concordaram em partes, uma vez que segundo suas justificativas “*Ainda que o seu tempo possa ser dedicado somente às atividades acadêmicas muitos acadêmicos acabam por negligenciar esse tempo e, por conta desse descaso, acabam por não renderem nos seus cursos.*” além de que “*Às vezes o aluno não tem um certo entendimento sobre a matéria deixar a desejar em algumas disciplinas.*”, e ainda “*O trabalho informal pode influenciar.*”.

De modo semelhante, 16% (6 dos respondentes) discordaram, justificando suas opiniões em que “*O baixo desempenho acadêmico do aluno nem sempre está ligado ao trabalho*” e que pode ocorrer do “[...] *aluno reprovar em disciplina pré-requisito e acaba atrapalhando o resto da grade mesmo que tenha tempo para pagar*” e em “*alguns que não tem muito interesse e mesmo não tendo emprego formal ou informal, se atrasam no curso.*”. Ao passo que 5% (2 dos respondentes) não souberam responder.

Nesse sentido, os estudantes respondentes desta pesquisa foram convidados a responder a questão 14, 87% (33 dos respondentes) afirmaram que os que mais apresentam cansaço físico e mental são os que trabalham em geral. Ao passo que 8% (3 dos respondentes) disseram que são os estudantes que trabalham com contrato ou carteira de trabalho os que mais apresentam cansaços físicos e mentais. E apenas 5% (2 dos respondentes) afirmaram que os estudantes que não trabalham são os que mais apresentam cansaços mentais e físicos, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 9:** Cansaço físico e mental.



**Fonte:** Autor, 2022.

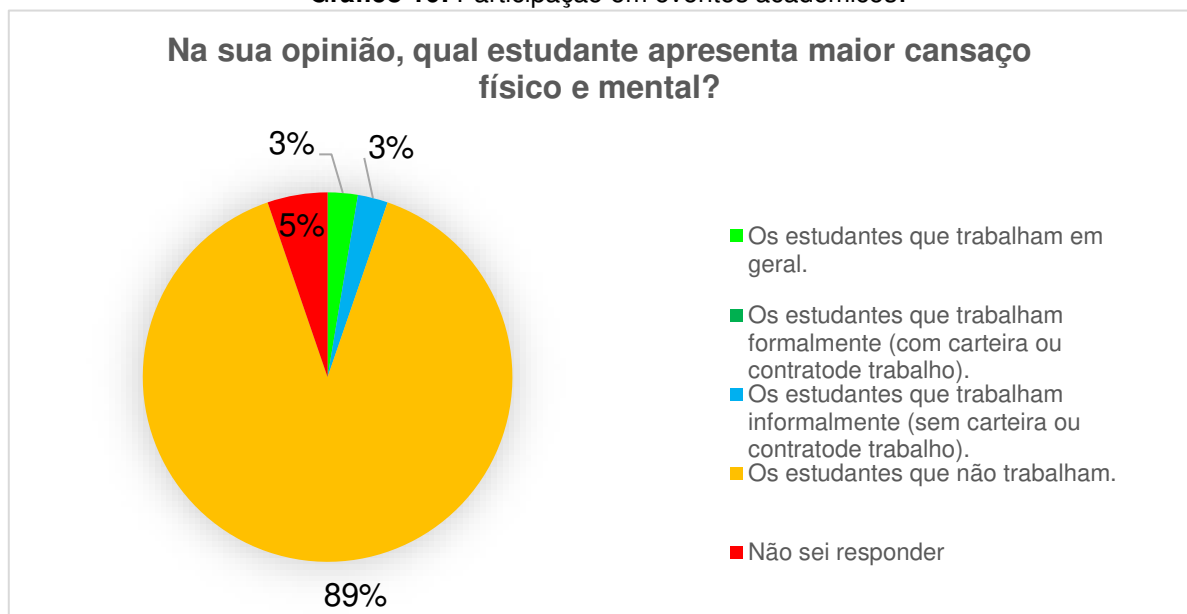
As justificativas para os dados do questionamento anterior, para aqueles que afirmaram serem os estudantes que trabalham independentemente de ser informal ou formalmente, os mais sucessíveis aos cansaços físicos e mentais, são de que possuem:

*“Rotina em excesso” pois “Estudar durante a noite e trabalhar durante o dia exige um esforço extra, visto que o tempo que sobra para a execução das atividades acadêmicas se torna escasso, sobrando apenas os curtos horários de almoço e as madrugadas.” e “Cada empresa tem sua particularidade, alguns chefes até relevam as faltas, porém o risco de perder o emprego continua, e o*

*funcionário/acadêmico vive a pressão de se manter no emprego pra manter as contas em dia, e por outro lado se dedicar aos estudos, fora isso tem família, vida social, presentes no dia a dia, que também exige atenção.”*

Quando questionados acerca de quais estudantes tinham maior participação nos eventos acadêmicos, 92% (34 dos respondentes) afirmaram ser os estudantes que não trabalham, visto que *“não tem nenhuma responsabilidade empregatícia”*. Outros 3% (1 dos respondentes) afirmaram ser os que possuem emprego informal, os participantes mais assíduos nos eventos do curso, visto que *“Tem um horário mais flexível.”* e *“Mais disponibilidade”*. E igualmente 3% (1 dos respondentes) afirmaram ser os estudantes que trabalham em geral, o público mais participante nos eventos. E 5% (2 dos respondentes) não souberam responder à pergunta, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 10:** Participação em eventos acadêmicos.



**Fonte:** Autor, 2022.

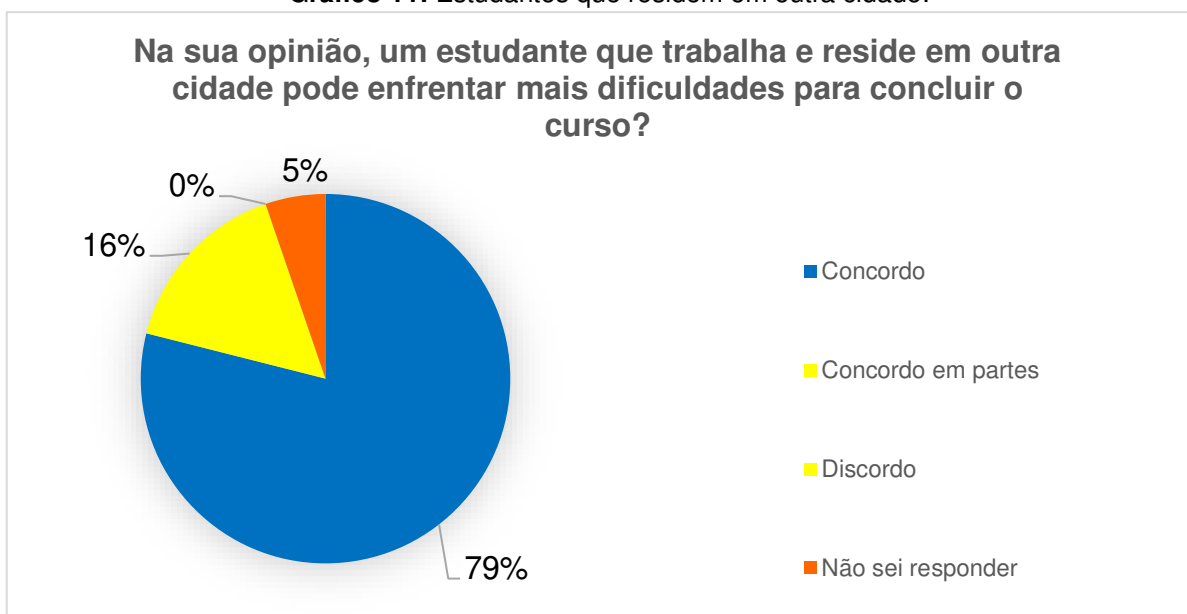
### 4.3 Obstáculos geográficos e de localização

Os respondentes desta pesquisa, foram indagados acerca dos obstáculos geográficos e de localização, por meio da pergunta 18, 79% deles (30 dos respondentes) concordaram, pois:

*“Os alunos que residem fora tem maior dificuldade para conseguir chegar até a instituição” e “Muitos alunos acabam desistindo pois tem uma jornada de trabalho durante o dia já chega cansado em casa e ainda tem que ir para outra cidade estudar e muitos acabam se desmotivado e não terminado com o curso.” além de “[...] enfrentar todas as dificuldades de trabalhar, ainda tem a dificuldade de deslocamento de cidade, apesar de ter transporte pra alguns, tem a questão do cansaço que é maior comparado aos demais, e aos que não tem transporte fica pior ainda, pois tem que enfrentar dificuldades financeiras maior”.*

Aqueles que concordaram em partes representavam 16%, (5 dos respondentes) e suas justificativas são de que *“Depende do seu meio de transporte”* e *“O deslocamento pode ser um obstáculo financeiro e temporal.”*. Outros 5% (2 dos respondentes) não souberam responder, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 11:** Estudantes que residem em outra cidade.

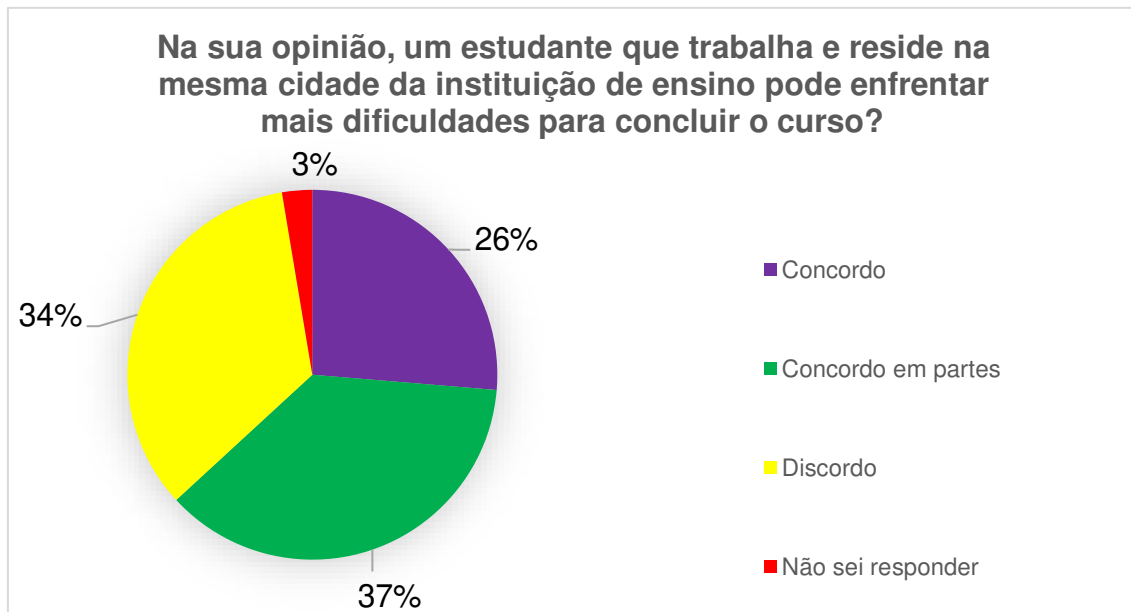


**Fonte:** Autor, 2022.

Nesse mesmo sentido, os respondentes, quando indagados: *na sua opinião, um estudante que trabalha e reside na mesma cidade da instituição de ensino pode enfrentar mais dificuldades para concluir o curso?* Por meio da qual, 26% (10 dos respondentes) concordaram, visto que *“estes acadêmicos não estão sujeitos ao deslocamento intermunicipal enfrentado por outros alunos que trabalham e residem*

*fora da cidade onde fica a universidade.” e “Muitos alunos que moram na cidade, são de baixa renda e fazem de tudo para concluir o curso, mas não é o suficiente, pois falta recursos.” uma vez que “[...] é muito complicado iniciar uma faculdade e trabalhar ao mesmo tempo. O cansaço físico e mental pesa muito”. Aqueles que concordaram em partes representavam 37%, (14 dos respondentes) justificando-se sobretudo em que “Sempre há dificuldades por causa do trabalho, mas para quem mora fora a dificuldade é muito maior”. Outros 34% (13 dos respondentes) discordaram, pois a “Proximidade do campus facilitará.”, Outros 3% (1 dos respondentes) não souberam responder, como ilustra o gráfico:*

**Gráfico 12:** Conciliação do estudo e do trabalho.



Fonte: Autor, 2022.

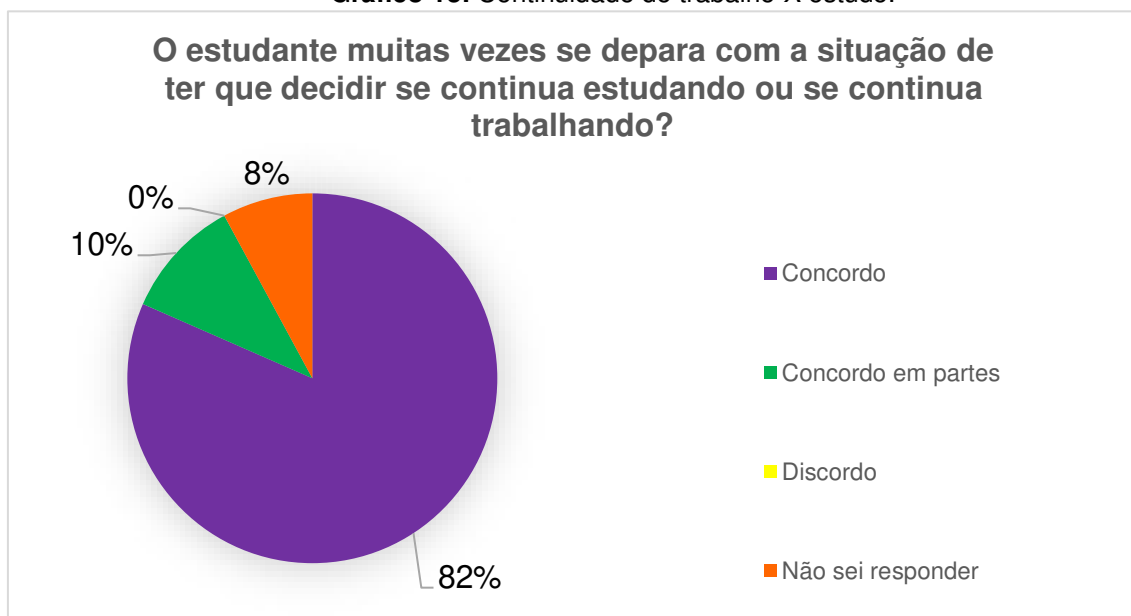
#### 4.4 Obstáculos para permanência e conclusão do curso

Os estudantes respondentes, quando questionados: *o estudante muitas vezes se depara com a situação de ter que decidir se continua estudando ou se continua trabalhando?* Por meio da qual, 82% (31 dos respondentes) concordaram, tendo como justificativas:

*“O aluno precisa ter uma renda para conseguir se manter.” além de que “Durante o curso tem vários momentos que o acadêmico precisa realizar trabalhos fora do horário de aula, muitas vezes são atividades que levam tempo para serem concluídas, um bom exemplo disso, são os estágios.”, pois “Muitas vezes precisão do dinheiro para suprir suas necessidades.” e há “conflito de horários entre o trabalho e o curso”.*

Outros 10% (4 dos respondentes) concordaram em partes, visto que *“dá pra conciliar na maioria das vezes, só não dá quando o trabalho é durante tarde e noite” e “vai muito pelo cansaço físico e mental.”* Ao passo que 8% (3 dos respondentes) não souberam responder, como ilustra o gráfico abaixo.

**Gráfico 13:** Continuidade do trabalho X estudo.

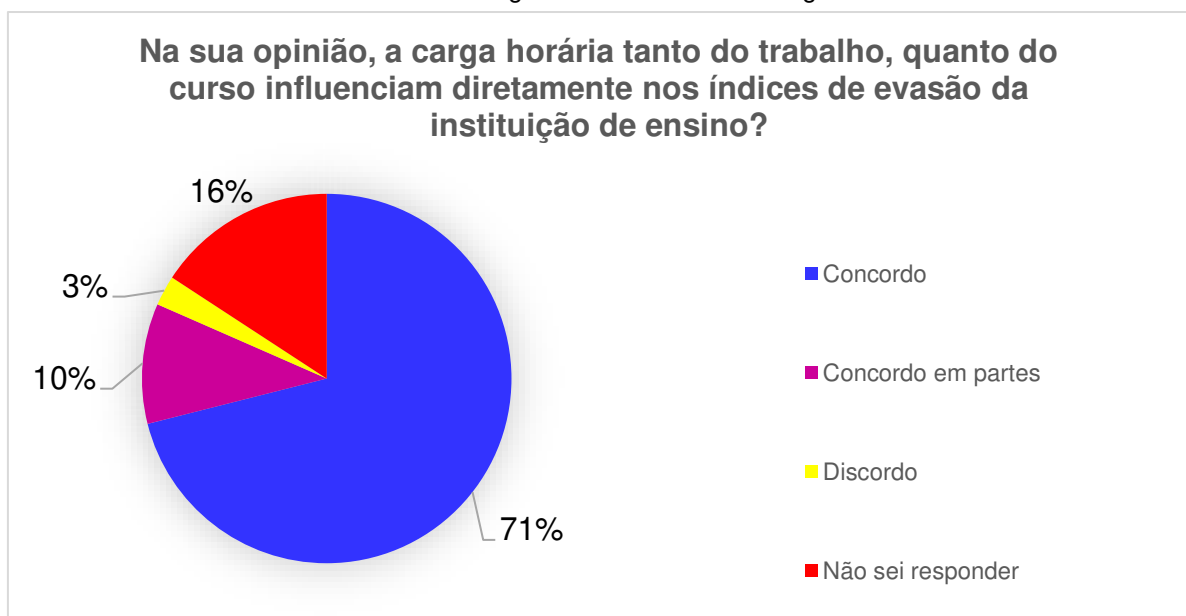


**Fonte:** Autor, 2022.

Os respondentes, diante do questionamento: *na sua opinião, a carga horária tanto do trabalho, quanto do curso influenciam diretamente nos índices de evasão da instituição de ensino?* Por meio do qual 71% (27 dos respondentes) concordaram. Uma vez que *“Por sobrecarregaram o acadêmico, muitos deles acabam desistindo do curso e optando somente pelo trabalho” e “É cansativo, são 4 anos buscando conciliar tudo, chega uma hora a mente esgota, e acadêmico perde*

*desempenho, tanto no trabalho quando no curso.*”, pois *“quando maior é a jornada de trabalho menos tempo há para os estudos”*. Outros 10% (4 dos respondentes) concordaram em partes, visto que *“trabalho influencia mais.”*. Ao passo que 3% (1 dos respondentes) afirmou discordar *“A jornada do trabalho pode, mais a do curso acho que não.”*. Outros 16% (6 dos respondentes) não souberam responder, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 14:** Carga horária trabalho X carga horária curso.



Fonte: Autor, 2022.

Quando em se tratando do estágio supervisionado obrigatório, os estudantes quando indagados: *na sua opinião, a carga horária do estágio supervisionado influencia diretamente nos índices de evasão do curso?* tendo que 55% (21 dos respondentes) concordaram, justificando suas opiniões:

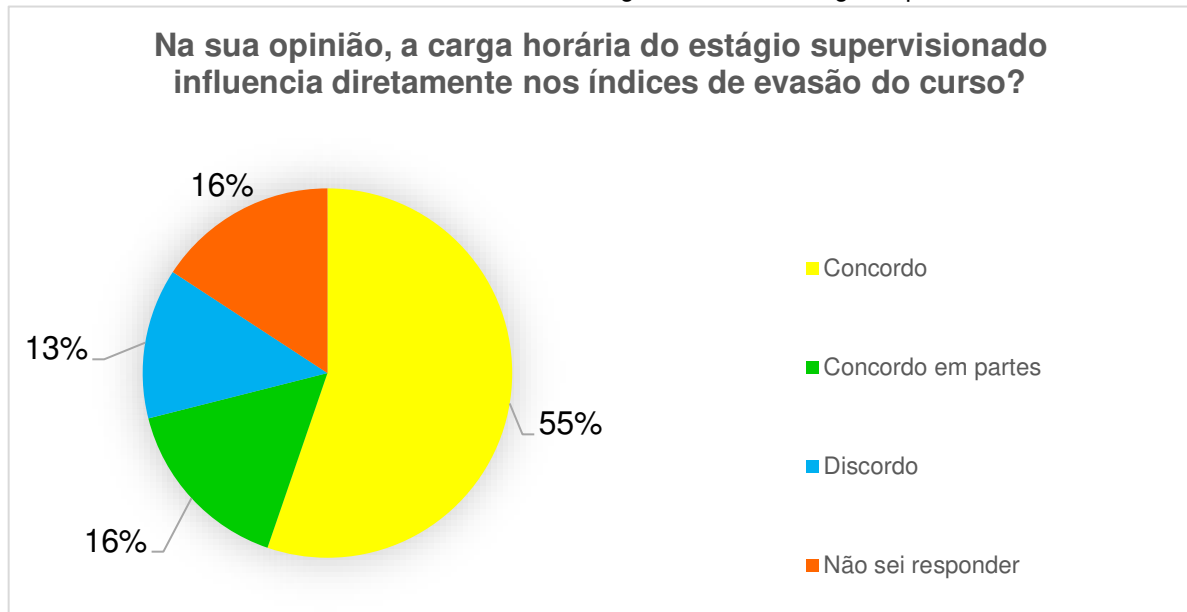
*“Se considerarmos as pessoas que trabalham, conciliar o curso com o trabalho já é uma tarefa difícil, estágio fica ainda mais difícil, já que os horários de funcionamento escolar chocam com os horários de trabalho” e “Geralmente todo muito trabalha durante o dia e muitas empresas não libera seu funcionário para que possa estagiar” além de que “[...] a carga horaria do estágio ser alta, e as etapas,*

*pois em meu curso são quatro estágios, é impossível conciliar estagio e trabalho com essa carga horaria”.*

Ainda acerca do mesmo questionamento, 16% (6 dos respondentes) concordaram em partes, visto que:

*“Muitos não conseguem o tempo livre necessário para concluir” e “O horário flexível das disciplinas de estágio ajudaram e muito os acadêmicos, principalmente aos que deviam a disciplina”. Além de que “Não é a carga horário que influência em si, mas as possibilidades de poder sair do trabalho para realizar estágio, porque os turnos coincidem com a jornada de trabalho. No caso se ele for liberado apenas no período de regência e observação é muito tranquilo, basta se organizar no trabalho... A questão é o chefe”.*

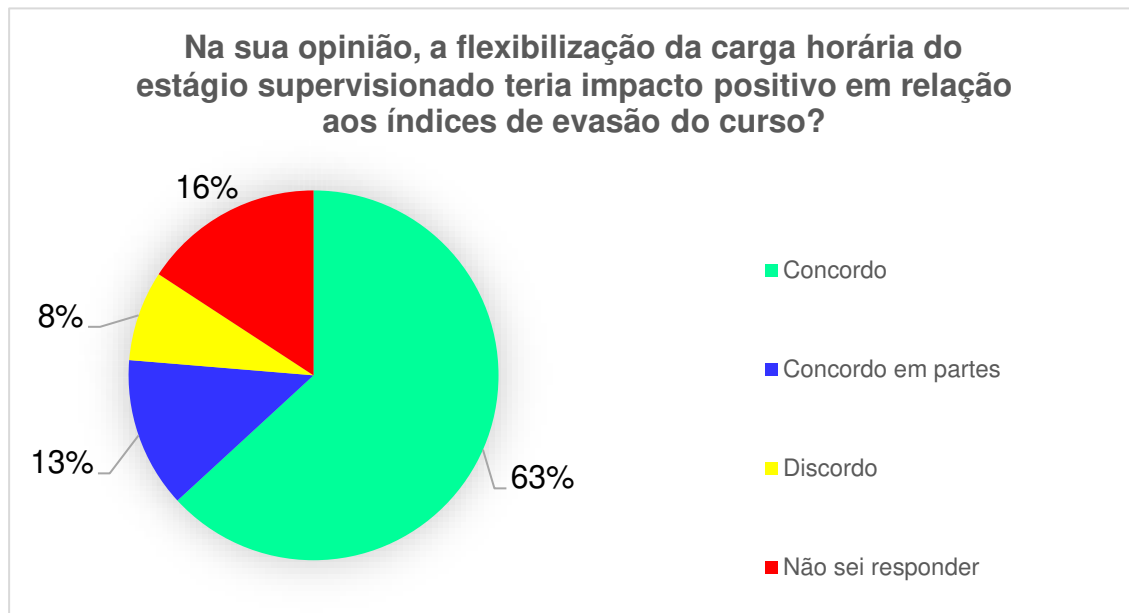
Outros 13% (5 dos respondentes) discordaram, uma vez que *“Não acho que seria a carga horária, mais sim a quantidade de período de estágio.”* e *“Faz parte do processo de aprendizagem, prática”*. Outros 16% (6 dos respondentes) não souberam responder.

**Gráfico 15:** Influência da carga horária do estágio supervisionado.

Fonte: Autor, 2022.

Acerca das cargas horárias dos estágios supervisionados, os estudantes, quando indagados: *na sua opinião, a flexibilização da carga horária do estágio supervisionado teria impacto positivo em relação aos índices de evasão do curso?* Por meio do qual 63% (24 dos respondentes) concordaram, uma vez que “[...] o acadêmico poderia se organizar melhor para executar suas atividades.” pois “[...] porque algo que mais impacta entre trabalho e estudos creio eu que é o estágio supervisionado.”. Outros 13% (5 dos respondentes) concordaram em partes, visto que “*será encaixado o horário de acordo com a prioridade d seus trabalhos acadêmicos.*” além de que “*As pessoas que trabalham poderiam negociar horários mais acessíveis em seus empregos*”. Ao passo que 8% (3 dos respondentes) discordaram e outros 16% (6 dos respondentes) não souberam responder, como ilustra o gráfico:

**Gráfico 16:** Flexibilização da carga horária do estágio supervisionado.



**Fonte:** Autor, 2022.

Os estudantes respondentes, foram convidados a citarem dificuldades que enfrentaram durante a realização do curso, considerando para tal, a conciliação do trabalho com a vida acadêmica. Por meio da qual, as dificuldades são citadas abaixo.

- Cansaço mental e físico;
- Desmotivação para continuar as atividades acadêmicas;
- Longas jornadas de trabalho;
- Falta de tempo e flexibilidade para a realização das atividades acadêmicas;
- Relações patronais não compreensíveis a necessidade de realização dos estágios supervisionados obrigatórios;
- Gastos financeiros com o deslocamento até a instituição de ensino;
- Dificuldades de conciliação do trabalho com a realização dos estágios supervisionados, e
- Dificuldades em conciliar o estudo e a vida familiar.

De modo semelhante, foram indagados sobre as medidas cabíveis que poderiam ser adotadas para auxiliar os estudantes a conciliarem o trabalho com os estudos. Tendo elas elencadas abaixo;

- Flexibilização das cargas horárias dos estágios supervisionados obrigatórios;
- Disciplinas com a possibilidade de serem cursadas virtualmente;
- Parcerias entre a instituição e empresas para ajudar os alunos que trabalham;
- Maior compreensão de alguns professores para as realidades de quem trabalha e estuda;
- Fomento de Startups lucrativas na área de Computação;
- Realização de mais eventos em horários não comerciais;
- Mais bolsas, para mais alunos serem beneficiados e assim diminuir a evasão/curso, trabalho, e
- Acompanhamento psicológico.

#### **4.5 Considerações sobre a pesquisa**

Com base nos dados da pesquisa pode-se afirmar quem em sua maioria, o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Computação do Campus Araguatins do IFTO é de trabalhadores estudantes que vieram de outras cidades e estados para realizar o curso. Praticamente todos têm que pagar aluguel, e muitos não tem apoio financeiro dos seus familiares.

As suas principais dificuldades são: conciliar o trabalho com o estudo, se deslocar para a instituição. Também foi citada como dificuldade a carga horária do curso, principalmente em relação dos estágios supervisionados.

Pode-se afirmar que o trabalho, na opinião dos respondentes, influencia diretamente no rendimento dos estudantes, afetando a capacidade de atenção e resolução de trabalhos devido ao cansaço físico e mental que os mesmos sofrem por já estarem vindo de um árduo dia de trabalho.

No entanto, muitos estudantes optam por permanecer em seus trabalhos ao invés de continuarem com o curso, pois com os tempos difíceis que todos estão passando poucos tem a possibilidade de optarem por não trabalhar, já que em sua maioria, o perfil dos acadêmicos é de classe média baixa, então praticamente todos

trabalham para manterem seus custos, como moradia e alimentação, e também ajudar suas famílias.

Na perspectiva dos acadêmicos do curso, algumas medidas poderiam ser adotadas para amenizar o índice de evasão, como a flexibilização da carga horária do curso, principalmente dos estágios supervisionados. Outra sugestão é o aumento dos auxílios estudantis, que possibilitaria aos estudantes optarem por continuar com o curso ao invés de ter que escolher o trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evasão do ensino superior explica-se por diversas causas e motivos, que envolvem fatores principalmente relacionados as questões sociais e econômicas, que influenciam nos índices de desistências e trancamentos de matrículas em universidades tanto particulares, quanto públicas.

Dentre esses fatores, o trabalho se tornou um dos principais contribuintes para o aumento desses indicadores. Nesse cenário, uma grande parcela de jovens encontra-se num dilema: estuda e trabalha ou trabalha para estudar, principalmente em casos nos quais os estudantes frequentam faculdades particulares e precisam eles mesmos arcar com as despesas.

No entanto, os jovens que cursam faculdades públicas também passam por dificuldades, pois muitos não tem ou não conseguem ingressar numa instituição situada em sua cidade e tem que se deslocar diariamente de sua cidade até o campus, ou em situações extremas, ter que se mudar para a cidade onde a instituição é situada.

Todas essas situações implicam em custos e a maioria dos jovens são de classe média baixa e não conseguem dedicar seu tempo apenas para os estudos, pois os mesmos tem que trabalhar para se manter, e em muitos casos, manter sua família também.

É nesse sentido que pode-se considerar que o trabalho influencia diretamente no desempenho do acadêmico do curso de Licenciatura em Computação do IFTO *campus* – Araguatins, principalmente pela falta de conhecimento dos próprios acadêmicos tendo direitos previstos em lei, aqueles que são cientes de seus direitos não são capazes de exercê-los, pois seus patrões na maioria dos casos também não

sabem, ou são inflexíveis, condicionando o estudante a optar por continuar seu curso ou a continuar com sua fonte de renda.

Mas em meio ao não cumprimento da lei e as dificuldades diárias, é significativo e comemorável o número de acadêmicos que mesmo levando tempo maior do que o previsto, persistem e concluem o curso.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Neydja Nara Furtado de. **Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante**. Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca.pdf> Acesso: 11 set. 2021.

ASSIS, Lucas Rocha Soares de. **Perfil de Evasão no Ensino Superior Brasileiro: uma Abordagem de Mineração de Dados**. Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32139/1/2017\\_LucasRochaSoaresdeAssis.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32139/1/2017_LucasRochaSoaresdeAssis.pdf) Acesso: 19 jun. 2019.

BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <http://www.cipedya.com/web/FileDetails.aspx?IDFile=152757> Acesso: 27 jun. 2019.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da.; NASCIMENTO, Eduardo Mendes.; DURSO.; Samuel de Oliveira. **Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região Sudeste**. Advances in Scientific and Applied Accounting São Paulo v.9, n.2 p. 141 - 161 Ago. de 2016. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/403.pdf> Acesso: 18 jun. 2019.

DIAS, Ellen Christine Moraes.; THEÓPHILO, Carlos Renato.; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. 2010. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf> Acesso em: 11 set. 2021.

FASSINA, Alexandre Luis; **Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS** / Alexandre Luis Fassina. -- 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2423/1/FASSINA.pdf>; Acesso: 25 jul. 2022.

FONTELLES, Mauro José et. al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Belém – Pará, 2009. Disponível em: [https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf) Acesso: 23 jun. 2019.

FREITAS, Rafael Scarassatti. **A ocorrência da evasão do ensino superior: uma análise das diferentes formas de mensurar**. Universidade estadual de Campinas. Campinas, SP, 2016. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305324/1/Freitas\\_RafaelScarassatti\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305324/1/Freitas_RafaelScarassatti_M.pdf) Acesso: 23 jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 18 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Editora Atlas AS. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf> Acesso em: 17 nov. 2021.

LIMA, Franciele Santos de.; ZAGO, Nadir. **Evasão na educação superior**: tendências e resultados de pesquisa. Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 5, n.9, p.131-164, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/viewFile/481/474> Acesso: 18 jun. 2019.

MARQUES, Beatriz Silva. SILVA, Marco Antonio Costa da. **Trabalhadores-alunos**: motivações e desafios que configuram um cenário de luta. I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. 14 de dez. Naviraí, MS, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=2ahUK Ewi2oILR6lfjAhXPLLkGHXLDA sQFjABegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fseer.ufms.br%2Findex.php%2FEIGEDIN%2Farticle%2Fdownload%2F4337%2F3886&usg=AOvVaw3mMp qYiuhzELjxdXANHQR> Acesso: 29 jun. 2019.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=24676](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676) Acesso: 18 nov. 2021.

NAGAI, Nathália. Prochnow.; CARDOSO, André. Luís. Janzkovski. **A evasão universitária**: uma análise além dos números. Estudo & Debate, Lajeado, v. 24, n. 1, p. 193-215, 2017. ISSN 1983-036X. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1271> Acesso: 22 jun. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell. Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf&ved=2ahUKEwjMyDyms7iAhXow1kKHQY7C2MQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw3BSnQq5jlC6uJDPyubR9Hi](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf&ved=2ahUKEwjMyDyms7iAhXow1kKHQY7C2MQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw3BSnQq5jlC6uJDPyubR9Hi). Acesso: 22 jun. 2019.